

Com eles, a solidariedade faz parte do tratamento

Brinquedos terapêuticos

POR MÁRCIO GOMES

ELAS TÊM 35 centímetros, são feitas da união de retalhos de tecidos, botões, fitas coloridas e rendas – que chegam por meio de doações – e, nas mãos de voluntárias como Marinez Hong, Patrícia Cuimar e Mirian Guimarães, ganham vida e se transformam nas Bonecas de Propósito. São bonecas terapêuticas, que retratam a luta de crianças contra o câncer e a fissura labiopalatal, por exemplo, ou que já passaram por transplantes de rim e coração. “A gente não doa as bonecas como brinquedo. Elas são uma ferramenta terapêutica, ajudam na humanização dos tratamentos ao oferecer às crianças um objeto de identificação naquele momento”, explica Fernanda Candeias, fundadora do projeto.

Com modelos variados, desde a cor da pele até o tipo de cabelo, as bonecas vêm acompanhadas de peças soltas como coração (localizado numa abertura frontal), rim (numa abertura traseira) ou com uma cicatriz no lá-



Cristiano Goldenberg e Fernanda Candeias: sócios no Bonecas de Propósito.

bio. As bonecas sem cabelo trazem perucas coloridas. Elas são doadas às crianças do Instituto Nacional de Câncer (Inca), do Pró-Criança Cardíaca, da Fundação do Rim e para a ONG americana Smile Train, que as distribui em hospitais conveniados, como o Nossa Senhora do Loreto, na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro.

À frente do Bonecas de Propósito desde 2014, Fernanda Candeias, de 62 anos, teve a ideia de criar as bonecas

enquanto assistia a um programa na TV. A museóloga ficou emocionada com a história de uma menina que tinha seis tumores na cabeça e estava triste pela falta de cabelo. “Foi quando imaginei fazer uma boneca careca, acompanhada de uma peruca, permitindo que a criança elaborasse a questão no mundo da fantasia”, conta.

E Fernanda não parou mais. Depois da boneca para as crianças com câncer, vieram as com coração e rim. E, em 2017, as com fissura labiopalatal. “Todas as bonecas são encaminhadas para os hospitais e as instituições médicas, que se encarregam de as entregar às crianças”, explica ela.

Apesar de não ter contato direto com os pequenos, Fernanda recebe o *feedback* da equipe responsável pela triagem e direcionamento das bonecas e bonecos. E a cada relato, uma surpresa. “Eu me emociono quando recebo um retorno das histórias que chegam. Não há nada que pague isso. Algumas crianças vão para o pós-operatório, a quimioterapia ou a hemodiálise com sua bonequinha, e não a largam por nada.”

Sócio de Fernanda no Bonecas de Propósito desde abril de 2016, o administrador Cristiano Goldenberg,



As bonecas ajudam a humanizar o tratamento.

de 42 anos, também se comove ao falar do projeto. “É difícil explicar o que é, o que representa, chegar com a boneca até a criança que precisa de todo esse apoio, de carinho. Hoje, contamos com 30 voluntárias, divididas em dois núcleos no Rio: o Instituto Gênesis e a loja Flowers on Time. Juntos, produzimos 30 bonecas por mês”, explica.

Para alegria de Fernanda e de Cristiano, e de várias crianças, o Bonecas de Propósito não para de crescer. Em junho deste ano, o projeto chegou a São Paulo, funcionando na CasAzul, em Pinheiros, com 30 voluntárias. As bonecas são doadas para o Instituto de Tratamento do Câncer Infantil (ITACI). “Temos quase mil pessoas em todo o Brasil interessadas em participar como voluntários. Estamos nos preparando para absorver toda essa rede de solidariedade e crescer de forma sustentável”, finaliza Fernanda. ■